

São Paulo, 21 Dezembro 1814

Muito prezado Amigo Sr. Adolpho Eorda.

Devido as grandes contrariedades que nos acoberbam agora, e que bem conhece, Sueli, tem uma forte crise nervosa, pousou, quando eu cheguei a estação da Rua, já o trem havia partido.

Como me promettera deixar suas ordens para o Sr. Mercado, no caso de ser preciso, eu a procurei e se assim fôr necessário.

O Diário official de 20, traz a perda do seu Telegramma, de Curitiba, para lhe ser dado vista do C. A. e o relatório, e o despacho do P. M. M.

mandando dar e concedendo ³
deas para a defesa,

Tudo contra nós da Collec-
tória, que não roubamos, que
não defalcamos as rendas
publicas, e quanto que outros
estão folgando malagrosamente,

Ade mais a obra da Pres-
vha ataca novamente, mas
como se trata de guerra é,
basta se fosse para se fugir
autonomias, disse se procurava
uma cabeça de burro.

E se nesta emergencia, em que
atraso tranne se procura a im-
demoralisação contra o que ou-
for, contra o meio para me uns

e não comentei que depois de uma
vida publica de 38 annos de ser-
vicio, eu seja enlameado.

O Sr. Director das Rendas Publicas,
Abderrago Alves, bem sabe
que ainda menos que existo alguma
razão, isso não constitue Crime,
porque não se nem foi com a inten-
ção de lesar a Fazenda Publica.
Desfalcar se, ou burlar, ou
se procurou atalhar para
fraude. O que apparece não foi
devido emo excepto too acasuada?
Enfim, aguardo o ampozimento e
seu juizo e espero que me salve
de fudar, por me conhecer melho-
do que ninguém mais. Desculpas

excelsite a gratias a nobis
Sempiternis
Cantantibus

Rue Manant
Duba II